

CARÊNCIA DE PROFISSIONAL CIRURGIÃO-DENTISTA ESPECIALISTA EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Yohanna Aguiar Viana¹

Júlia Quintella Valente²

Diogo Leite Vasconcelos³

Erwellyn Barbosa Rocha⁴

Pablo Alécio Lima⁵

Danilo Cavalcante Fernandes⁶

Odontologia



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O número de pessoas com necessidades especiais são extremamente elevados e a quantidade de profissionais odontológicos para essa área, ou seja, a capacitação dos cirurgiões-dentistas ao atendimento de pessoas que necessitam de cuidados odontológicos especiais durante toda a sua vida ou por um período, não bastam. Um dos pontos levantados no atendimento a esses pacientes está a questão da integralidade de modo que essa seria a de compreender o paciente e propor atendê-lo por inteiro em suas necessidades de saúde. Desta maneira, evidenciaram-se dificuldades desses profissionais em descrever as reais necessidades das crianças com necessidades especiais ao atendimento odontológico, tanto em nível do serviço de saúde público municipal, como nos quesitos de formação específica para o exercício profissional com esta população. Adicionando a estes fatores observa-se a inadequação da estrutura física nos locais de atendimento, assim como a falta de políticas públicas com o objetivo de ajudar estes pacientes no deslocamento a centros de tratamentos especializados.

PALAVRAS CHAVES

Especialização. Pessoas com necessidades especiais. Odontologia.

ABSTRACT

The number of people with special needs is extremely high and the number of dental professionals in this area, that is, the qualification of dentists to care for people who need special dental care throughout their life or for a period is not enough. One of the points raised in the care of these patients is the question of completeness so that this would be to understand the patient and propose to serve him fully in their health needs. In this way, the difficulties of these professionals in describing the real needs of children with special needs regarding dental care, both at the level of the municipal public health service, and in the specific training requirements for the professional exercise with this population were evidenced. Adding to these factors, we observe the inadequacy of the physical structure in the places of care, as well as the lack of public policies with the aim of helping these patients to travel to specialized treatment centers.

KEYWORDS

Specialization. People with Special Needs. Dentistry

1 INTRODUÇÃO

O cirurgião-dentista deve ter um maior conhecimento sobre o atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais, pois é essencial ter uma visão ampla e completa, reconhecendo a etiologia das deficiências e proporcionar além da saúde bucal, dignidade e melhor qualidade de vida (ELEUTÉLIO, 2015).

Devido à falta de experiência e conhecimento das necessidades dos pacientes especiais, existe a dificuldade do profissional de odontologia em lidar com esses pacientes, tornando difícil o convívio e orientações aos pacientes na realização da higiene bucal e manutenção da saúde bucal (ELEUTÉLIO, 2015).

Os profissionais desta área necessitam mais de conhecimento tanto ao tratamento como ao diagnóstico do paciente, autocontrole e eficiência, por lidar constantemente com situações e casos clínicos comuns, mais requer complexidade no trabalho do cirurgião-dentista (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012).

Os pacientes portadores de necessidades especiais requerem um tratamento odontológico diferenciado devido às limitações determinadas por sua patologia. A qualidade da higiene bucal está relacionada ao quadro clínico do paciente, tendo os indivíduos com problemas de mobilidade e inteligência, comprometendo assim a higiene bucal (OLIVEIRA; GIRO, 2011).

A população brasileira consiste em torno de 160 milhões de habitantes e estima-se que 23,9% têm algum tipo de deficiência, seja visual, auditiva, motora e mental ou intelectual, requerendo estas pessoas um tratamento individualizado, com o estabelecimento de vínculos, motivação e educação em saúde bucal,

que são elementos capazes de ajudar na superação dos obstáculos impostos pela dificuldade de comunicação (QUEIROZ; RODRIGUES; OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014).

Além da dificuldade em encontrar profissionais capacitados para o atendimento odontológico a pacientes Portadores de Necessidades Especiais, existe, muitas vezes, a falta de recursos financeiros de seus familiares no custo do tratamento especializado, o que contribui para que sejam adotadas, na maioria dos casos, soluções radicais e tardias no tratamento odontológico desses pacientes (QUEIROZ; RODRIGUES; JUNIOR; OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014).

O tratamento odontológico baseia-se em eliminar ou contornar as dificuldades existentes em função de uma limitação, seja de ordem mental, física, sensorial, comportamental e de crescimento. É de suma importância que a atenção odontológica a essa população seja efetuada o mais cedo possível a fim de prevenir problemas futuros e de maiores proporções, além de criar hábitos que irão perpetuar por toda a vida do paciente (OLIVEIRA; GIRO, 2011).

Dessa forma, a odontologia para pacientes com necessidades especiais se faz extremamente importante. A importância dos cuidados na Odontologia para com os pacientes especiais portadores de distúrbios neuropsicomotores vem sendo estudada ao longo dos anos, pois envolve o conhecimento do cirurgião dentista frente aos problemas psico (sociais que possam interferir no processo de colaboração do paciente à assistência odontológica).

Estes pacientes constituem um grupo que pode ser considerado de alto risco para o desenvolvimento de doenças bucais de acordo com o tipo de patogenia sistêmica, alteração salivar, dieta cariogênica, alteração muscular e ineficácia da higienização, dando ainda mais ênfase no essencial cuidado odontológico, com profissionais capacitados.

Este estudo teve como objetivo analisar a literatura acerca da falta de profissionais em saúde bucal com especialidade em Pacientes com necessidades especiais (PNE).

2 METODOLOGIA

Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, definida como aquela em que as pesquisas já publicadas são resumidas e geram conclusões sobre o tema de estudo. A composição da revisão integrativa foi feita em seis etapas: questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese de conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão que conduziu a pesquisa foi: Por que existe uma grande deficiência na quantidade de profissionais especializados na área de atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais?

Para as buscas dos artigos foi utilizada a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Durante o levantamento dos artigos foram utilizados como descritores, "pessoas com necessidades es-

peciais”, “especialização”, “odontologia”. Primeiramente realizou-se a busca pelos descritores separadamente. Em seguida foi realizado o cruzamento, utilizando o operador booleano and. Logo após, os três descritores foram cruzados em conjunto. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, ano de publicação de 2006 a 2016, indexados no LILACS, disponíveis na íntegra e que abordem sobre pacientes com necessidades especiais.

Tabela 1

DESCRITORES	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APOS LEITURA DO RESUMO
Especialização	1.291	07	0	0
Pessoas com necessidades especiais	1.312	02	02	01
Odontologia	14.925	09	0	0
Especialização e pessoas com necessidades especiais	05	04	03	02
Especialização e odontologia	173	11	03	0
Pessoas com necessidades especiais e odontologia	72	21	11	02
Especialização e pessoas com necessidades especiais e odontologia	02	02	01	01

Fonte: Autores.

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, foram explorados seis artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão anteriormente definidos. Os dados da Tabela 2 apresentam o resultado das características dos estudos obtidos.

Tabela 2 – Apresentação das características dos artigos incluídos na revisão integrativa

TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO / PAÍS	DELINEAMENTO	DESFECHOS
Perfil Odontológico de Pacientes com Necessidades Especiais Assistidos em Hospital Pediátrico de uma universidade pública Brasileira.	Veríssimo, Aretha Heitor; Duarte Azevedo, Isabela; Rêgo, Delane Maria	2013/Brasil	Descritivo, transversal, com abordagem qualitativa-quantitativa.	A maior dificuldade apresentada é apesar da escovação regular e dentífrico fluoretado, a higiene oral é insatisfatória e há alta incidência de cárie, presença de gengivite e necessidade de exodontias múltiplas.
Avaliação das doenças orais em uma população de pacientes com necessidades especiais.	Oliveira, Francisco Artur Forte; Osterne, Rafael Lima Verde; Fernandes, Clarissa Pessoa; Chaves, Filipe Nobre; Magro, Lorena Barreira; Sousa, Fabrício Bitu.	2013/Brasil	Descritiva e Transversal	Ocorre grande necessidade no tratamento odontológico, tomando importando a motivação da atenção odontológica e as práticas preventivas voltadas para pacientes com necessidades especiais.

TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO / PAÍS	DELINEAMENTO	DESFECHOS
Avaliação das doenças orais em uma população de pacientes com necessidades especiais.	Oliveira, Francisco Artur Forte; Osterne, Rafael Lima Verde; Fernandes, Clarissa Pessoa; Chaves, Filipe Nobre; Magro, Lorena Barreira; Sousa, Fabrício Bitu.	2013/Brasil	Descritiva e Transversal	Ocorre grande necessidade no tratamento odontológico, tornando importante a motivação da atenção odontológica e as práticas preventivas voltadas para pacientes com necessidades especiais.
Campo institucional da odontologia para pacientes com necessidades especiais na região metropolitana de São Paulo.	Figueiredo, José Reynaldo.	2010/Brasil	Transversal, quantitativa, analítica.	Foi avaliada a prática da odontologia em pacientes com necessidades especiais e também teve por objetivo incentivar que instituições de ensino passassem a disponibilizar serviços e atividades para estes pacientes com necessidades especiais.
Avaliação das condições de saúde bucal de portadores de necessidades especiais.	Faldryene de Sousa, Eliete Rodriguez Queiroz, Juliana Diaz, Anderson de Barros, Gilson Araújo.	2014/Brasil	Quantitativo, do tipo descritivo.	Nesta escola mais da metade dos alunos havia recebido tratamento odontológico, foi constatado dificuldades para encontrar profissionais especializados em tratamento com pacientes especiais.

Fonte: Autores.

4 DISCUSSÃO

Os Estados Brasileiros de acordo com o censo demográfico de 2000 apresentam as maiores taxas de pessoas portadoras de deficiência (PPDS). Observa-

-se que o Estado da Paraíba lidera com (18,76%), Rio Grande do Norte (17,64%) vem em segundo lugar, Piauí (17,63%) em terceiro lugar, Pernambuco (17,4%) em quarto lugar e Alagoas (16,78%) em quinto lugar, enquanto que os cinco Estados que apresentam as menores taxas de pessoas com deficiência são: São Paulo (11,35%), Roraima (12,5%), Amapá (13,28%), Distrito Federal (13,44%) e Paraná (13,57%) (DOMINGUES, 2015).

A prevalência de pessoas com algum tipo de deficiência atinge atualmente cerca de 10% da população brasileira, constituindo-se uma questão de saúde pública, necessitando, pois da atuação dos profissionais da reabilitação, das autoridades públicas e demais interessados no assunto para a construção e execução de políticas governamentais de inclusão social (FREIRE, 2011).

As condições socioeconômicas e culturais precárias constituem também importantes fatores de risco para alterações no desenvolvimento da criança portadora de necessidades especiais. Sendo assim, quanto mais baixo o nível social e econômico do núcleo familiar, maior será a vulnerabilidade para ocorrência de alterações no desenvolvimento (ABREU; FRANCO, CALHEIROS, 2009).

Entre as condições bucais mais comumente encontradas destacam-se a hiperplasia gengival medicamentosa, devido principalmente ao uso de anticonvulsivantes e agravada com a presença de placa bacteriana, a baba excessiva ocasionada por falta de vedamento labial e dificuldade na deglutição salivar, doença cárie dentária – devido à ingestão de alimentos pastosos ricos em carboidratos, a retenção prolongada de resíduos alimentares na cavidade bucal, a higienização insatisfatória e a inabilidade da língua (MENDES, 2008).

Desta forma, a doença periodontal intensifica-se na presença de agravantes como a placa bacteriana, higiene bucal precária, vômito, ineficiência de força mastigatória, má oclusão, respiração bucal, estresse, deficiências fagocitárias e nutricionais (DOMINGUES, 2015).

É necessário não só um cuidado individualizado do plano de tratamento como também um plano de contenção específico em cada caso, cujo trabalho em conjunto com o periodontista é de fundamental importância para obter êxito no tratamento (FREIRE, 2011).

Segundo Domingues e outros autores (2015) a expressão “paciente com necessidades especiais” precisa ser empregada quando se refere a pessoas que, por apresentarem algum tipo de desvio de normalidade de ordem física, mental, sensorial, comportamental e/ou de crescimento necessitam receber cuidado diferenciado por um determinado período ou durante toda sua vida.

O atendimento odontológico voltado para pacientes especiais existe já faz um bom tempo, entretanto perduram ao longo dos anos algumas “limitações” dos profissionais em relação aos pacientes. A atenção integral à saúde das pessoas com deficiência inclui a saúde bucal e a assistência odontológica, devendo o atendimento ser realizado em regime ambulatorial especial ou em regime de internação, quando a natureza da seqüela assim o exigir. Entretanto, ainda hoje, pode ser observada inadequação da estrutura física nos locais de atendimento, a qual dificulta o acesso ao tratamento, bem como falta de profissionais com preparo científico, técnico e emocional para o atendimento desses indivíduos (MENDES, 2008).

É bastante comum cirurgiões-dentistas prestarem serviços tanto a gestantes como a pessoas portadoras de doenças sistêmicas. Já indivíduo com algum tipo de deficiência, principalmente mental, carece de profissionais capacitados. A alegação mais frequente é a falta de preparo técnico para este tipo de atendimento, pela carência de treinamento durante a graduação (ABREU; FRANCO; CALHEIROS, 2009).

O atendimento odontológico a pacientes portadores de necessidades especiais requer uma equipe multiprofissional, capacitada a interagir com esses pacientes por meio da tranquilização verbal e condicionamento psicológico, proporcionando um tratamento seguro, por meio da estabilização em pacientes com necessidade da contenção, evitando desta forma a hospitalização e o trauma psicológico do paciente e da família (ABREU; FRANCO; CALHEIROS, 2009).

Diversos fatores dificultam ainda mais a situação do paciente com deficiência, seja por questões socioeconômicas, deslocamento, dificuldade de transportes, além do tempo despendido em tratamentos de reabilitação paralelos ao tratamento odontológico (GUIMARÃES; AZEVEDO; SOLANO, 2006).

Problemas extrínsecos como políticas governamentais, planos educativos no nível das universidades, correta atenção à saúde bucal na rede pública, formação de equipe e serviços especializados, recursos odontológicos, falta de profissionais idôneos em quantidade suficiente para atender a demanda, programas preventivos, falta de diretrizes voltadas à assistência de pessoas com deficiência, dentre outros, os quais são considerados fatores negativos que retardam cada vez mais uma assistência odontológica adequada para esses indivíduos (BONATO; LOPES; SILVA; ITNER; SILVA, 2013).

A não inclusão desta área na grade curricular compromete a existência de profissionais especialistas, assim como a falta de inclusão de integração entre as áreas de saúde e a falta de uma prática baseada na educação e prevenção (VERÍSSIMO et al., 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa observou-se que de fato existe uma deficiência no número de profissionais especializados no tratamento de pessoas especiais. Apesar da demanda ser bastante expressiva os pacientes encontram dificuldades para seguir com um tratamento especializado.

Diante do que foi estudado é possível admitir que os pacientes com necessidades especiais necessitem de fato de profissionais capacitados. Muitos fatores estão envolvidos durante uma avaliação odontológica, pois o histórico de vida do paciente, sobretudo, dos especiais interfere no tipo de tratamento a ser adotado.

Pode-se dizer que essa carência de profissionais existe devido à falta de experiência durante a vida acadêmica e quão pouco fora abordado essa temática sobre Pacientes Especiais (PE). Tudo isso contribui para que um menor número de profissionais ingresse nessa área.

Apesar disso, a Odontologia tem dado ênfase ao atendimento odontológico precoce, isto é, previne-se desde o nascimento, tendo em vista a finalidade de promover a saúde oral. Todavia, merece tratamento diferenciado quando o paciente é

portador de necessidades especiais, visto que as dificuldades são inúmeras, como já foi citado anteriormente.

No entanto, seu agravamento encontra-se diretamente relacionado com a falta de acesso aos cuidados preventivos primários, despreparo do cirurgião dentista em prestar assistência adequada a estes indivíduos e a falta de centros de referências para tratamentos odontológicos seja no setor público ou privado.

É imprescindível que a assistência odontológica, em todos os níveis, seja oferecida a estes indivíduos precocemente para se evitar danos à saúde oral, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

ABREU, K.C.S.; FRANCO, S.B.O de; CALHEIROS, P.R. **Abordagem odontológica para pacientes portadores de distúrbios neuropsicomotores**, Pós-Graduação. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), 2009.

ANDRADE, Eleutério. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 72, n.1/2, p.66-9, jan-jun. 2015.

BONATO, Lucilei Lopes *et al.* Situação atual da formação para assistência de pessoas com necessidades especiais nas faculdades de odontologia no Brasil. **Rev. ClipeOdonto**, v.5 n.1, maio 2013.

DOMINGUES, Natália Bertolo *et al.* Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Rev. Odontol.** UNESP, Araraquara, v.44, n.6, nov-dez. 2015.

FIGUEIREDO, José Reynaldo. **Campo institucional da Odontologia para pacientes com necessidades especiais na região metropolitana de São Paulo**. 2010. Tese (Doutorado em Odontologia Social) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FREIRE, Ana Lucia Araujo e Silva de Souza. **Saúde bucal para pacientes com necessidades especiais: análise da implementação de uma experiência local**. 2011. Tese (Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

GUIMARÃES, A.O.; AZEVEDO, I.D.; SOLANO, M.C. Medidas preventivas em odontologia para pacientes portadores de necessidades especiais. **Rev. Ibero-am. odontopediatr.** odontol. bebê, v.9 n.47, jan-fev. 2006.

MENDES, Silveira Galvão. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. De Enferm.**, Florianópolis, v.17 n.4, out-dez. 2008.

OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins de; GIRO, Elisa Maria Aparecida. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Rev. Odontol.**, São Bernardo do Campo, v.19, n.38, jul-dez. 2011.

OLIVEIRA, Francisco Artur Forte *et al.* Avaliação das doenças orais em uma população de pacientes com necessidades especiais. **Rev. Gaúcha de Odontologia**, v.61, n.1, abr-jun. 2013.

QUEIROZ, Faldryene de Sousa *et al.* Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Rev. Odontol. UNESP (On-line)**, v.43, n.6, nov-dez. 2014.

VERÍSSIMO, Aretha Heitor; AZEVEDO, Isabelita Duarte; RÊGO, Delane Maria. Perfil odontológico de pacientes com necessidades especiais assistidos em hospital pediátrico de uma universidade pública brasileira. **Rev. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.**, v.13, n.4, dez. 2013.

Data do recebimento: 15 de Junho de 2017

Data da avaliação: 25 de setembro de 2017

Data de aceite: 30 de setembro de 2017

1 Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: yohanna_viana@hotmail.com.

2 Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: jquintella@hotmail.com.br.

3 Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: diogoleite6@hotmail.com.

4 Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: erwellynrocha98@hotmail.com.

5 Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: pablohlma@hotmail.com.

6 Mestre em Ensino da Saúde; Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Tiradentes– UNIT/AL. E-mail: dcf_82@hotmail.com.

